

DROGAS

ABORDAGEM É DESAFIO PARA PREFEITURAS

Dificuldade nos municípios está em fazer moradores de rua aceitarem ajuda

▄ NATALIA BOURGUIGNON
nbourguignon@redgazeta.com.br

Do contato à criação de um vínculo de confiança. Segundo as prefeituras da Grande Vitória, essa primeira etapa no auxílio aos moradores de rua que são usuários de drogas é a mais complicada. Elas afirmam que é difícil persuadir as pessoas a deixarem as ruas e aceitarem ajuda.

“A gente faz um trabalho de convencimento mesmo, que não é de uma abordagem só. O maior desafio é a pessoa aceitar a ajuda”, conta Iohana Kroehling, secretária de Assistência Social de Vitória.

“Eles pedem pra gente sair, não querem conversa. Às vezes a gente não consegue nem se apresentar, não dá nem pra explicar o que a gente faz”, conta Jackeline Barbosa Gonçalves, coordenadora da equipe de abordagem de Cariacica. Ela afirma que, no município,

ainda não existe uma cracolândia, mas algumas regiões em Campo Grande e Jardim América têm maior concentração de usuários de drogas morando na rua.

A coordenadora diz que, uma vez que aceitam o tratamento, os usuários conseguem continuar nele. Mas muita gente não quer nem ouvir falar da equipe de abordagem. “Eles não se vêem como pessoas que precisam de ajuda. Uma em cada dez procura o Centros de Atenção Psicossocial (Caps) por conta própria.”

Sesp: “Não é atribuição da polícia”

▄ A Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) foi procurada pela reportagem para falar da situação, mas disse que não é atribuição da polícia retirar usuários de drogas das

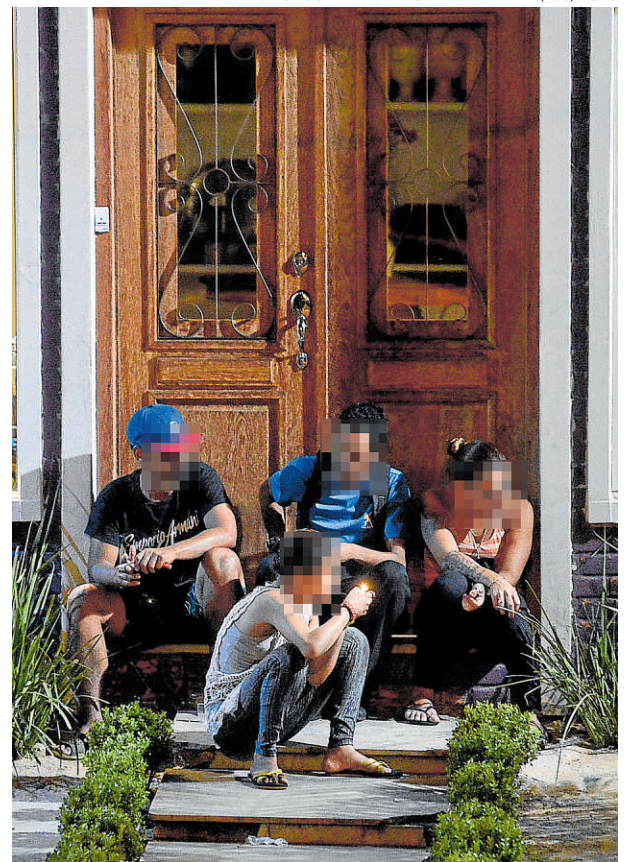
ruas, a não ser que cometam crimes. Já a Secretaria de Direitos Humanos afirmou que há o atendimento a usuários de drogas pelo Proviv, no Centro de Vitória.

Em Vila Velha, a prefeitura diz que fornece atendimento psicológico, sócio-assistencial, jurídico, passagens para local de origem, auxílio para emissão de documentos e encaminhamento para o Centro de Atendimento para Dependentes de Álcool e Drogas. Mas o município diz que 80% das pessoas busca só o serviço de alimentação.

A prefeitura da Serra informou que aproximadamente 200 pessoas estão em situação de rua no município. Há dois locais para acolhimento da população sendo um que funciona 24 horas por dia. No ano passado, mais de 150 pessoas retornaram às suas casas através dos programas oferecidos.

Segundo a Coordenadora do doutorado em Direito da FVD e especialista em Bioética, Elda Bussinger, o primeiro contato das pessoas com o tratamento tem que ser através dos municípios. No entanto, ela afirma que a solução está em ações integradas entre cidades, Estados e União. “O sujeito vive é no município, é nele que tem que estar localizadas essas ações de acolhimento, tratamento e prevenção.”

No entanto, só os municípios não têm condições de atacar o problema como é necessário. “É preciso que todos se envolvam”, explica. A especialista ressalta que é necessário um esforço conjunto entre forças de Segurança, Saúde, Assistência Social, Educação e outras.



FOTOS: FERNANDO MADEIRA - 25/06/2015



Moradores de rua usam drogas em ruas da Capital

COMO FUNCIONA

SAINDO DAS RUAS

A LONGA JORNADA

▼ Abordagem

O primeiro contato do morador de rua e usuário de drogas é com a abordagem social. Segundo as prefeituras, é a parte mais difícil do processo. As pessoas não se veem como alguém que precisa de ajuda.

▼ Serviços

Quando convencidas, elas são encaminhadas para serviços oferecidos pelas prefeituras dependendo de sua necessidade. Pode ser apenas uma oferta de abrigo e comida, ou auxílio

psicológico nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). Algumas prefeituras oferecem ainda auxílio jurídico e para tirar documentos.

▼ Internação

Os municípios afirmaram que não fazem internação de dependentes químicos pois essa é uma responsabilidade do Estado.

▼ Justiça

No caso de usuários de drogas que precisam de internação, os municípios encaminham os familiares para a Defensoria Pública para

que seja feita uma demanda judicial. Há 112 leitos em hospitais da rede estadual.

INTERNAÇÕES TIPOS PREVISTOS

▼ Voluntária

Conta com o consentimento do usuário de drogas.

▼ Involuntária

Não tem consentimento do usuário, mas é feita a pedido de terceiros.

▼ Compulsória

Aquela determinada pela Justiça. Nesse caso, cabe ao Estado bancar com os custos do tratamento.

Agressor continua preso em Viana

CARLOS ALBERTO SILVA-05/05/2018



Felipe Gonçalves, 31, matou empresária

▄ O morador de rua Felipe Rodrigues Gonçalves, 31, que matou a administradora Simone Tonani com um vergalhão, está detido no Centro de Triagem de Viana desde o último sábado. A informação é da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus).

Ele passou por audiência de custódia na manhã do dia seguinte ao crime.

O caso aconteceu na noite da última sexta-feira, quando a mulher tinha acabado de buscar o filho na escola. Aparentando estar transtornado, Felipe

pagnat, em Vila Velha, e atingiu Simone na cabeça.

HISTÓRICO

Essa não foi a primeira vez que Alemão, como Felipe é conhecido, foi parar na delegacia. Ele foi detido ao menos seis vezes desde dezembro do ano passado, mas, segundo a Polícia Civil, tem passagens desde 2007.

Na quinta-feira passada, um dia antes de matar a administradora, ele tentou estrangular uma mulher, que estava parada no trânsito dentro de um carro.

lançou um vergalhão de cerca de 1,5 metro em direção aos carros que passavam pela Avenida Cham-